

DEFINIÇÕES, CLASSIFICAÇÕES E FORMAS DAS VOÇOROCAS

Antonio Fábio Guimarães Vieira. Departamento de Geografia/UFAM. Afabiogv@bol.com.br

Para entender todo o complexo processo que envolve a formação e evolução de uma incisão erosiva do tipo voçoroca é necessário antes, uma discussão acerca da definição do que vem a ser voçoroca, sua classificação e forma, pois há inúmeras definições sobre esta temática, provocando algumas controvérsias. Apresenta, além dessa discussão, uma definição de feições erosivas do tipo sulcos e ravinas. Discute ainda os conceitos/definições utilizados pelo autor em trabalhos ligados a temática *processos erosivos*, na cidade de Manaus(AM).

Alguns conceitos/definições foram abordados neste trabalho, como o da Sociedade Americana de Solos (USA), onde as voçorocas são caracterizadas como sendo incisões com mais de 0,50m de largura e profundidade, podendo alcançar mais de 30m de comprimento (Guerra, 1994). Outra definição, a do IPT, utiliza como parâmetro para distinguir uma ravina de uma voçoroca, a surgência nesta última de lençol freático.

Quanto a classificação das voçorocas, não existe obstáculo para o uso de classificações de outras regiões. Tanto, que neste trabalho, utilizamos a classificação de voçoroca desenvolvida por Oliveira et al. (1996) em que os autores classificam as voçorocas quanto ao estágio de evolução. Sendo, portanto, três estágios: voçoroca conectada, voçoroca desconectada e a voçoroca integrada.

Para identificar as voçorocas em Manaus, quanto a sua forma, utilizamos o modelo de Ireland (1939) *apud* Bigarella & Mazuchowski (1985), em que o autor apresenta 6 formas de voçorocas (linear, bulbiforme, dentrítica, entrelieça, paralela e composta). Neste modelo, incluímos uma nova forma a qual denominamos de retangular.

Uma voçoroca pode ser caracterizada como sendo uma incisão erosiva que apresenta queda em bloco das camadas do solo, paredes verticais, fundo plano e dimensões superiores a 1,5m de prof., largura e comprimento superiores a 3m (Vieira, 1999).

Enquanto que os sulcos formam-se no momento em que a água da chuva começa a correr na superfície do terreno por caminhos preferenciais (fissuras de até 5cm de prof.) e estes são aprofundados pela força da água, atingindo profundidades de até 50cm. A erosão nesse caso ocorre de maneira progressiva, ou seja, seguindo a gravidade (de montante a jusante).

As ravinas são na verdade o aprofundamento dos sulcos, com profundidade que fica entre 0,50m e 1,5m apresentando um crescimento tanto progressivo (montante a jusante) como regressivo (jusante a montante), muito embora prevaleça o crescimento progressivo. A diferença básica de uma ravina e uma voçoroca está na forma da calha por onde escoar a água da chuva. Na ravina, essa calha tem a forma em **V**, não apresentando portanto fundo plano e na voçoroca essa calha tem a forma em **U**.

Se em Manaus tivéssemos seguido a definição utilizada pela Sociedade Americana de Solos, teríamos algumas centenas de voçorocas em Manaus, ao passo que, se fosse adotada a terminologia do IPT, encontraríamos algumas poucas voçorocas em Manaus.

Os parâmetros dimensionais aqui apresentado sobre sulcos, ravinas e voçorocas podem variar conforme a classificação do local de estudo. Esta classificação ajudou na diferenciação das incisões existentes nesta cidade. Chega-se a conclusão que não existe um padrão dimensional para voçoroca, e que o padrão dimensional varia de lugar para lugar, conforme as necessidades de estudos e contenção.